



1 - ALEITAMENTO MATERNO E SUA INFLUÊNCIA PARA O CRESCIMENTO OROFACIAL

Ana Vitória Rodrigues da Costa¹; Marcelle Ariele de Lima Sant Anna²; Natalia França Moura de Macedo³; Mônica Monsoro Martins Barbosa⁴

1 - Graduanda em Odontologia pela Universidade Iguazu (UNIG)

2 - Graduanda em Odontologia pela Universidade Iguazu (UNIG)

3 - Graduanda em Odontologia pela Universidade Iguazu (UNIG)

4 - Docente da Universidade Iguazu (UNIG)

E-mail para correspondência: anavitoriacosta2506@gmail.com

O aleitamento materno é de extrema importância para a alimentação infantil, na medida em que proporciona benefícios estruturais, nutricionais e imunológicos para a criança. Além de atuar de forma significativa na formação anatômico-funcional do sistema estomatognático, uma vez que o ato de sucção estimula funções como respiração, deglutição, mastigação e fala, desenvolvendo as estruturas ósseas da face, devido à intensa atividade muscular que ocasiona. Por outro lado, a ausência ou interrupção precoce da amamentação pode levar a introdução de hábitos de sucção não nutritivos, favorecendo más-oclusões, alterações na postura lingual e problemas respiratórios. É essencial que o cirurgião-dentista compreenda a relação entre o desenvolvimento orofacial e o seu papel na prevenção de más oclusões, e conscientize gestantes, mães e comunidade em geral sobre os benefícios da prática do aleitamento natural. O objetivo do estudo é relacionar o aleitamento materno e seus benefícios para o desenvolvimento das estruturas orofaciais, relacionar a ausência ou interrupção precoce do aleitamento aos possíveis desvios de crescimento orofacial, e discutir o papel do cirurgião-dentista na promoção do aleitamento materno. Os materiais e métodos utilizados neste trabalho compreendem a revisão de literatura, por meio de busca por bases de dados como Google acadêmico, Scielo e Pubmed. Foi concluído que o aleitamento materno é essencial não apenas para a nutrição e saúde geral da criança, mas também para o crescimento orofacial adequado. Sua prática reduz o risco de hábitos orais deletérios e favorece uma oclusão estética e funcional. Assim o cirurgião-dentista contribui para a saúde integral do paciente.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Crescimento orofacial; Saúde integral



2 - IMPLICAÇÃO DA DISJUNÇÃO PALATINA NA TRISSOMIA 21: RELATO DE CASO

Manoella de Oliveira Paixão¹, Ana Beatriz de Oliveira², Gleice Sanchez³, Flávia da Costa Rosa⁴, Bruna Lavinias Sayed Picciani⁵, Vanessa de Couto Nascimento⁶

1 - Graduanda em odontologia na Universidade Veiga de Almeida

2 - Graduanda em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

3 - Aperfeiçoamento em Odontopediatria na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Doutoranda no ISNF/ Universidade Federal Fluminense

4 - Professora do curso de odontologia/ Instituição de Saúde Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

5 - Professora de graduação e pós-graduação da Universidade Veiga de Almeida

E-mail para correspondência: manoellapaixao04@gmail.com

CEP/CEUA: 5.603.099

A Síndrome de Down (SD), também conhecida como trissomia do cromossomo 21 é a alteração cromossômica mais comum em seres humanos, segundo a Organização Mundial da Saúde. Os indivíduos afetados pela SD frequentemente apresentam anormalidades significativas nas estruturas craniofaciais, dessa forma, anomalias dentárias, tanto no número quanto na forma, também são comuns nessa população. Entre essas anomalias, podem ser citadas a erupção tardia dos dentes decíduos e permanentes, a presença de microdontia, hipotonia muscular, atresia do maxilar, entre outras. A atresia maxilar é uma alteração transversal comum que não apresenta autocorreção espontânea, podendo gerar prejuízos funcionais na mastigação, respiração e harmonia facial. Dentre as opções de tratamento disponíveis, a expansão rápida da maxila (ERM) com o aparelho Hyrax se destaca por promover a separação da sutura palatina mediana, corrigindo a deficiência transversal e favorecendo o crescimento adequado da arcada superior. O disjuntor Hyrax, é um dispositivo dentossuportado que apresenta vantagens como facilidade de higienização, bons resultados clínicos e menor risco de comprometimento tecidual. Assim, esse trabalho pretende mostrar o caso clínico e evolução do paciente com o uso do aparelho. Paciente do sexo masculino, 11 anos de idade, atendido na Clínica Odontológica para Pacientes com Necessidades Especiais da Universidade Federal Fluminense, em Nova Friburgo. Avaliação inicial observou-se dentição mista em fase intertransitória, presença de mordida cruzada anterior e mordida topo a topo. O paciente apresentava ainda hábitos deletérios, como respiração bucal e sucção digital (com o dedo indicador). Sua queixa principal ao procurar atendimento foi bruxismo.

Palavras-chave: Atresia Maxilar; Expansão Rápida da Maxila; Trissomia do cromossomo 21



3 - INFLUÊNCIA DO GENE *VDR* (RS7975232) NA IDADE DENTÁRIA

Ellen Cardoso Teixeira¹, Erika Calvano Kuchler², Leonardo dos Santos Antunes³, Allan Abuabara⁴, Flares Baratto-Filho⁵, Livia Azeredo Alves Antunes⁶

1 - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil

2 - Professora do departamento de Ortodontia, Hospital Universitário de Bonn, Faculdade de Medicina, Bonn, Alemanha

3 - Professor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil

4 - Aluno do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente, Universidade da Região de Joinville (Univille), Joinville, Brasil

5 - Professor do Departamento de Odontologia, Univille – Universidade da Região de Joinville, Joinville, Santa Catarina, Brasil

6 - Professora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail para correspondência: ellen_teixeira@id.uff.br

CEP/CEUA: 2024 100 BO

A estimativa da idade dentária é uma ferramenta crucial na prática clínica, especialmente em tratamentos ortodônticos. A vitamina D desempenha um papel importante na cronologia do desenvolvimento dentário em humanos, influenciando diversos processos biológicos. O objetivo deste estudo foi avaliar se um polimorfismo genético no gene *VDR* (rs7975232), está associado a variações na idade dentária (ID). Este estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética e Pesquisa sob o número 2024 100 BO, analisou radiografias panorâmicas de prontuários ortodônticos de pacientes alemães, com idades entre 7 e 16 anos, do Hospital Universitário de Bonn. A idade dentária (ID) foi determinada utilizando o método de Demirjian, com os cálculos sendo realizados por meio do aplicativo móvel Dental Age. Amostras de saliva foram coletadas para extração de DNA. O polimorfismo genético Apa1 (rs7975232) foi analisado por PCR em tempo real. Para as análises estatísticas, foi utilizado o software IBM SPSS, versão 25.0, adotando-se um nível de significância de $p < 0,05$. Na análise da distribuição genotípica, ocorreu associação no modelo recessivo (AC + CC vs AA) para o rs7975232 ($p = 0,047$). Conclui-se que o polimorfismo genético Apa1 (rs7975232), do gene *VDR*, está envolvido na variação da idade dentária.

Palavras-chave: Desenvolvimento dentário; Ortodontia; Polimorfismo genético



4 - PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS E MANUTENÇÃO DE ESPAÇO

Miguel Coelho Antunes¹; Igor Chaparro Chilinque²; Isabela Lopes Vale Pedrosa Lima - Misselli³; Claudia Trindade Mattos⁴

1 - Aluno de Graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF)

2 - Aluno de Graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF)

3 - Aluna de Doutorado em Ortodontia da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPGO)

4 - Professora de Ortodontia da Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail para correspondência: mcantunes@id.uff.br

A manutenção de espaço decorrente da perda precoce de dentes decíduos é um dos pilares de atuação da Ortodontia Preventiva. A instalação de mantenedores de espaço até a erupção do dente sucessor, constitui a conduta de escolha, visando preservar o espaço gerado pela perda dentária e manter o equilíbrio estrutural e funcional do sistema estomatognático. O presente trabalho objetiva revisar a literatura sobre a perda precoce de dentes decíduos e comparar métodos tradicionais aos obtidos por tecnologias digitais de confecção dos mantenedores de espaço. Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed e Google Scholar em setembro de 2025, utilizando as palavras-chave “space maintainer”, “3D printing”, “tooth loss”, “deciduous teeth”, “space maintenance”, “primary teeth”, “band and loop” e “metallic biomaterials”. Foram encontrados 25 artigos, sendo 10 selecionados após critérios de inclusão e exclusão. O aparelho banda-alça é um dos mantenedores de espaço mais utilizados, em perdas de dentes posteriores e, embora sua eficácia esteja bem estabelecida, apresenta limitações relacionadas ao tempo clínico, ao conforto do paciente e à estética. Com a introdução da tecnologia de impressão 3D na Odontologia, surgiram alternativas para confecção desse dispositivo, de maior conforto e praticidade ao paciente. Apesar das vantagens, essa tecnologia carece de estudos a longo prazo, embora seja uma alternativa promissora para o futuro da prática clínica. Ressalta-se que o diagnóstico precoce e a conduta correta são fundamentais para minimizar os efeitos da perda dentária precoce, cabendo às novas tecnologias o papel de ampliar as possibilidades terapêuticas, conforme forem consolidadas cientificamente.

Palavras-chave: Dentes decíduos; Mantenedor de espaço; Perda precoce



5 - PRECISÃO DIMENSIONAL DE DIFERENTES SCANNERS DIGITAIS: UM ESTUDO CLÍNICO PROSPECTIVO

Ursula Mariana Pantigozo-Morán¹, Heloisa Nelson Cavalcanti², Vinícius Merino da Silva³, José Fernando Castanha Henriques⁴, Daniela Garib¹, Sílvio Augusto Bellini-Pereira⁶

1 - Aluna de mestrado em Ortodontia – Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP)

2 - Aluna de doutorado em Ortodontia – Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP)

3 - Mestre e doutor em Ortodontia – Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP)

4 - Professor Titular Sênior de Ortodontia – Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP)

5 - Professora Titular de Ortodontia – Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP)

6 - Professor Doutor de Ortodontia – Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP)

E-mail para correspondência: upantigozomoran@gmail.com

CEP: 4.843.723

O scanner digital Trios® é reconhecido por sua alta precisão; no entanto, há poucos estudos clínicos que avaliem dispositivos mais acessíveis, como o Panda®. Objetivou-se comparar a precisão e a confiabilidade de três scanners digitais, utilizando medições lineares intra e interarcs em modelos dentários digitais tridimensionais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru da USP (CEP: 4.843.723) e incluiu 25 voluntários (11 homens e 14 mulheres, média de 29,6 anos). Os modelos foram divididos em três grupos: Grupo T (Trios®), Grupo P (Panda®) e Grupo Controle (modelos de gesso escaneados com o E3®). Com o software OrthoAnalyzer®, dois examinadores mediram a largura mesiodistal, altura da coroa clínica, distâncias intercaninos, interpremolar e intermolar, perímetro e comprimento do arco, overjet e overbite. Para a confiabilidade intra e interexaminador, utilizaram o coeficiente de correlação intraclass e teste de Bland-Altman. As comparações intergrupos foram feitas com ANOVA e teste de Tukey ($P < 0,05$). As medidas dos modelos digitais obtidos com os scanners foram comparáveis. Para a distância intermolar, os valores foram: GT ($52,4 \pm 3,55$), GP ($52,6 \pm 3,56$) e GC ($52,1 \pm 3,96$) no arco superior ($P = 0,896$); e GT ($45,8 \pm 3,87$), GP ($46,3 \pm 4,40$) e GC ($46,3 \pm 4,08$) no arco inferior ($P = 0,848$). Conclui-se que os três scanners apresentaram precisão e confiabilidade semelhantes, sendo viáveis para uso clínico em Ortodontia.

Palavras-chave: Modelos Dentários; Ortodontia; Tecnologia Digital



6 - AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO EM CANINO INCLUSO: ABORDAGEM DIGITAL

Juliana Rabe Gonçalves¹; Juliana Lucas Monteiro²; Marcelo José Guedes Pinheiro de Uzeda³; Adriana de Alcantara Cury-Saramago⁴

1 – Especializanda em Ortodontia pela UFF

2 – Doutoranda em Ortodontia e Odontopediatria PPGO UFF

3 – Professor Disciplina de Cirurgia e Anestesiologia da UFF

4 – Professora de Ortodontia da UFF

E-mail para correspondência: julianarabe@id.uff.br

O autotransplante dentário (ATD) consiste na transferência de um dente para outro sítio no mesmo paciente, preservando função, estética e biocompatibilidade. É indicado em diferentes faixas etárias e, em casos de caninos inclusos, surge como alternativa quando a tração ortodôntica é inviável. Tecnologias digitais recentes, como tomografia, guias cirúrgicos e réplicas 3D, aumentam a previsibilidade do procedimento. Objetivou-se revisar a literatura acerca do ATD com tecnologias 3D para o manejo de caninos inclusos. Realizou-se revisão narrativa sistematizada que seguiu recomendações da Colaboração Cochrane e PRISMA 2020 até a etapa de extração de dados. A busca foi realizada no PubMed, com os descritores “Cuspid”, “Transplantation, Autologous”, “Digital Technology”, “Replica Techniques” e “Computer Aided Design. A pesquisa inicial identificou 253 artigos; após seleção, seis atenderam aos critérios de elegibilidade. A maioria dos trabalhos consistia em relatos de caso, com pacientes de 9 a 47 anos, predominantemente do sexo feminino. Os dentes doadores foram caninos, indicados em situações de impactação severa, ausência congênita ou falhas de implante. Todos aplicaram tecnologias digitais (modelos 3D, CAD/CAM, guias personalizados), que reduziram o tempo extra-alveolar e o risco de trauma ao ligamento periodontal. A espiantagem foi relatada em todos os casos, variando de 8 dias a 4 semanas. Dentes com ápice fechado receberam tratamento endodôntico, enquanto imaturos apresentaram revascularização espontânea. Conclui-se que o ATD aliado às ferramentas digitais é alternativa eficaz e previsível, favorecendo preservação funcional, remodelação óssea e longevidade do dente transplantado, mesmo em casos complexos de caninos impactados.

Palavras-chave: Autotransplante dentário; Caninos; Tecnologias digitais



7 - TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR ODONTOLÓGICO APÓS ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO: RELATO DE CASO

Ana Carolina Nunes Montez¹, Daniel Rodrigo Herrera Morante², Telma Regina da Silva Aguiar³, Daniele Moreira Cavalcante⁴, Adriana de Alcantara Cury Saramago⁵

1 - Cirurgiã-dentista formada pela Universidade Federal Fluminense

2 - Professor da Universidade Federal Fluminense

3 - Professora da Universidade Federal Fluminense

4 - Professora da Universidade Federal Fluminense

5 - Professora orientadora da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: anacarolinacf2010@gmail.com

CEP: 7.592.293

O traumatismo dentário costuma gerar consequências negativas, sobretudo aos dentes anteriores. O objetivo do estudo foi descrever um caso clínico de traumatismo dentário na região anterior da face, de paciente do sexo masculino com 17 anos, apresentando maloclusão Classe II, divisão 1, subdivisão direita de Angle. Os responsáveis procuraram a clínica de urgência Adulto-I da Faculdade de Odontologia da UFF após trauma facial por acidente automobilístico do filho. Destacam-se o dente 11 que sofreu deslocamento extrusivo com mobilidade, o dente 12 apresentando deslocamento intrusivo e fratura coronária extensa e o dente 42 com grande deslocamento extrusivo. Após avaliações endodôntica e ortodôntica, foram solicitadas radiografias e modelos de estudo impressos das arcadas superior e inferior. As imagens radiográficas confirmaram os deslocamentos dos dentes anteriores e a análise dos modelos em oclusão confirmou contato prematuro na região dos dentes 11 e 42. Foram considerados para o planejamento a maloclusão presente, a assimetria e apinhamento moderado no arco inferior. Consequências diretas do trauma, com prognóstico sombrio do dente 42, e, indiretas, provocando contato prematuro dos dentes 11 e 42 em repouso e durante as funções, levaram à indicação de exodontia do 42 e montagem de aparelho ortodôntico fixo inferior, incluindo a coroa do dente 42, com bracket ortodôntico em arco passivo de aço, promovendo contenção temporária dos dentes e melhora estética da região edêntula. O planejamento interdisciplinar constou tratamento endodôntico da raiz do dente 12 com a coroa fraturada, cirurgia periodontal e cimentação de coroa provisória. Professores das especialidades mencionadas participaram do tratamento.

Palavras-chave: Ortodontia; Reabilitação dentária; Traumatismo dentário



8 - MANEJO COMPORTAMENTAL DE PACIENTES COM TEA – REVISÃO DE LITERATURA

Natalia França Moura de Macedo¹, Ana Vitória Rodrigues da Costa², Rodrigo Figueiredo de Brito Resende Rodrigo Figueiredo de Brito Resende³, Thainá Soares Carvalho⁴, Marcelo Ventura de Andrade⁵

- 1 - Graduanda em Odontologia pela Universidade Iguazu (UNIG)
- 2 - Graduanda em Odontologia pela Universidade Iguazu (UNIG)
- 3 - Docente da Universidade Iguazu (UNIG)
- 4 - Docente da Pós-Graduação em OPNE na Universidade Iguazu (UNIG)
- 5 - Docente da Universidade Iguazu (UNIG)

E-mail para correspondência: mouranataliafranca@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, além de interesses restritos e comportamentos repetitivos. Indivíduos com TEA frequentemente apresentam dificuldades na manutenção da higiene bucal, devido a limitações motoras, questões sociais e cognitivas. Dessa forma, é essencial que o atendimento odontológico seja adaptado para tornar a experiência mais confortável e eficaz. Técnicas de manejo comportamental, como a dessensibilização sistemática, o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), além de estratégias como distração, reforço positivo e, em alguns casos, sedação consciente, podem ser utilizadas quando os métodos convencionais não são suficientes. Considerando que esses pacientes podem apresentar hiperatividade, ansiedade e hipersensibilidade a estímulos, o manejo adequado permite a familiarização com o ambiente odontológico. O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades enfrentadas por indivíduos com TEA no acesso ao atendimento odontológico e sugerir técnicas de manejo que contribuam para a melhoria da qualidade do atendimento. Os materiais e métodos utilizados compreendem uma revisão de literatura qualitativa, com busca em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Dentre os 39 artigos encontrados, foram selecionados 4, excluindo-se teses e relatos de casos. Conclui-se que, com a criação de um ambiente adequado e a aplicação de métodos comportamentais individualizados, é possível promover a dessensibilização de forma eficaz, proporcionando uma experiência positiva e melhores resultados no tratamento odontológico.

Palavras-chave: Manejo comportamental; Saúde bucal; Transtorno do Espectro Autista



9 - TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO ADJUVANTE DOS SINTOMAS NOS PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Taila Negri¹, Mariana Santos², Camila Stofella Sodré Rodrigues³

1- Aluna da Graduação de Odontologia da Faculdade Maurício de Nassau RJ

2- Aluna da Graduação de Odontologia da Faculdade Maurício de Nassau RJ

3- Professora (orientadora) do Departamento de Odontologia da Faculdade Maurício de Nassau RJ

E-mail para correspondência: taila.negrilo.odonto@gmail.com

A doença de Parkinson é um distúrbio neurodegenerativo crônico e progressivo caracterizado principalmente por sintomas motores, como tremor, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural, além de manifestações não motoras que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Apesar do tratamento medicamentoso convencional, como a reposição dopaminérgica, muitos sintomas permanecem de difícil controle. Nesse contexto, a toxina botulínica surge como uma alternativa terapêutica promissora. Sua ação se dá por meio do bloqueio da liberação de acetilcolina nas terminações nervosas, promovendo relaxamento muscular localizado. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura dos últimos vinte e cinco anos sobre benefícios no manejo de distonias, sialorreia, blefaroespasma, e dor associada à rigidez muscular em indivíduos com Parkinson. Foi realizada uma busca nas bases SCIELO, PUBMED e BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTHY, utilizando os descritores “Parkinson” “Toxina Botulínica” e “Odontologia”, escolhidos artigos em português, inglês e espanhol, entre 2000 a 2025. Resultados mostram que além de melhorar a função motora, a aplicação da toxina botulínica contribui significativamente para a qualidade de vida, reduzindo limitações funcionais e desconfortos. Apesar da eficácia comprovada, ainda há necessidade de maior padronização em protocolos de dose e técnica de aplicação. Assim, a toxina botulínica configura-se como um recurso promissor e adjuvante no tratamento das dores orofaciais em indivíduos com Doença de Parkinson, oferecendo uma complementação essencial e importante na vida dos pacientes.

Palavras-chave: DOENÇA DE PARKINSON 1; TOXINA BOTULÍNICA 2; TRATAMENTO ADJUVANTE 3



10 - GESTANTES E ODONTOLOGIA: IMPACTOS SISTÊMICOS, ESTRATÉGIAS CLÍNICAS E PRECAUÇÕES FARMACOLÓGICAS

Marla Ribeiro Machado Pinheiro¹, Luciana Mello de Almeida², Luana de Rezende Ferreira Soares³, Stéphane da Silva⁴, Renata de Oliveira Almeida Alustau⁵, Raí de Almeida da Silva⁶

1 - Discente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

2 - Discente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

3 - Graduada em odontologia pela Faculdade União Araruama de Ensino

4 - Docente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

5 - Docente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

6 - Docente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

E-mail para correspondência: marlapinheiro.araruama@gmail.com

O atendimento odontológico à gestante é um aspecto fundamental da assistência integral à saúde da mulher durante o período gestacional. Durante a gravidez, ocorrem diversas mudanças fisiológicas, hormonais e comportamentais que podem influenciar diretamente na saúde bucal, tornando a gestante mais suscetível a algumas condições bucais. Dessa forma, a atenção odontológica adequada durante esse período é essencial tanto para a saúde da mãe quanto para o bem-estar do bebê. O propósito deste trabalho é apresentar uma revisão bibliográfica sobre os impactos sistêmicos da gestação, assim como o manejo do atendimento odontológico às gestantes e as precauções farmacológicas necessárias durante esse período, enfatizando a relevância da saúde bucal durante a gravidez. O critério para seleção dos artigos foram artigos publicados online, utilizando as bases de dados do Google acadêmico, SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos publicados no idioma inglês e português, entre os anos de 2016 e 2025, no total de 67 artigos. A literatura demonstra que o atendimento odontológico é seguro e recomendado durante toda a gestação, desde que realizado com os cuidados apropriados e respeitando as especificidades de cada trimestre. Em conclusão, o manejo do atendimento odontológico a gestantes é crucial para garantir a saúde bucal e geral da mãe e do bebê. Os profissionais de saúde bucal devem estar preparados para adaptar seus tratamentos às necessidades específicas das gestantes e educar as pacientes sobre a importância da saúde bucal durante a gravidez.

Palavras-chave: Gestante, Saúde bucal, Cuidado pré-natal



11 - COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NA HUMANIZAÇÃO ODONTOLÓGICA PARA PACIENTES TEA

Luisa Chidori de Oliveira Kitaoka¹, Thainá Soares Carvalho², Fábio C Heil³, Marcelo Ventura Andrade⁴

1 - Aluna de Graduação – UNIG – Nova Iguaçu, RJ

2 - Professora do curso de Pós-Graduação em OPNE – UNIG, Nova Iguaçu – RJ

3 - Professor do curso de Pós-Graduação em OPNE – UNIG, Nova Iguaçu – RJ

4 - Professor Orientador – UNIG, Nova Iguaçu – RJ

E-mail para correspondência: chidoriluisa16@gmail.com

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) constitui um conjunto de estratégias e recursos destinados a indivíduos com limitações comunicativas, sejam elas verbais ou não verbais. No contexto odontológico, apresenta-se como instrumento essencial para assegurar um atendimento humanizado, considerando as particularidades de cada paciente, em especial aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As dificuldades podem ocorrer no âmbito expressivo, quando há prejuízo na transmissão de ideias, ou no receptivo, quando há limitações na compreensão de informações, comprometendo a funcionalidade da comunicação. A CAA contempla recursos de baixa tecnologia, como pranchas impressas e sistemas baseados em figuras (PECS), e de alta tecnologia, como aplicativos em tablets, dispositivos digitais e PODs (Pranchas de Observação Digital), organizados em categorias e cores. Sua implementação exige etapas estruturadas, conduzidas por profissionais especializados, como fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, levando em conta o desenvolvimento motor e cognitivo do paciente, que evolui pelos estágios cognitivo, associativo e autônomo. O processo envolve fases de interação, compreensão, intenção e imitação, favorecendo a aquisição de linguagem funcional. No ambiente odontológico, a categorização dos estímulos comunicativos potencializa a clareza e a eficiência das orientações, auxiliando no manejo da ansiedade e na adaptação do paciente ao atendimento. Evidências apontam benefícios relevantes, incluindo estímulo à fala, ampliação do vocabulário, aprimoramento da compreensão, redução do estresse, diminuição de comportamentos desafiadores e fortalecimento da inclusão escolar e clínica. Assim, a CAA configura-se como ferramenta indispensável para a promoção da autonomia comunicativa e para a consolidação de práticas humanizadas na odontologia.

Palavras-chave: Autismo; Humanizado; Odontologia



12 - PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO BILÍNGUE ONLINE PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES SURDOS

Lourena Pinheiro Marinho ¹, Matheus Figueiredo Guimarães ², Miriam Beatriz Jordão Moreira Sarruf ³, Andrea Braga Molero ⁴

1 – Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

2 – Cirurgião dentista pela Universidade Federal Fluminense

3 – Professora Associada do Departamento de Odontoclínica da Universidade Federal Fluminense

4 – Professora Adjunta do Departamento de Odontoclínica da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lpmarinho@id.uff.br

A surdez é uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, representando um desafio para o acesso aos serviços de saúde. Embora a Lei de LIBRAS (2002), reconheça a Língua Brasileira de Sinais como meio oficial de comunicação, a presença de intérpretes nem sempre garante a autonomia e a confidencialidade dos pacientes surdos. A falta de preparo de profissionais de saúde para se comunicar com pacientes surdos gera barreiras que comprometem o vínculo, o diagnóstico e a adesão ao tratamento. Portanto, torna-se essencial investir em estratégias de acolhimento e comunicação eficaz para assegurar um atendimento humanizado e resolutivo. Com o objetivo de desenvolver um recurso de comunicação inclusivo para a coleta da história clínica de pacientes surdos atendidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, foi criado na Clínica de Diagnóstico Bucal I um prontuário bilíngue, com perguntas escritas em português e em LIBRAS por meio de vídeos. O prontuário foi construído na plataforma Google Forms seguindo as orientações do Código de Ética Odontológica. Esse modelo garante que informações essenciais sejam coletadas de forma clara, ética e acessível, favorecendo a autonomia do paciente e a segurança no atendimento. O prontuário bilíngue evita a necessidade de mediação por terceiros, preservando a confidencialidade e respeitando a cultura surda. Além disso, reforça-se o princípio do acolhimento e da humanização, possibilitando maior autonomia ao paciente e fortalecendo o vínculo profissional-paciente. Iniciativas como essa, ainda que simples, têm potencial de gerar impactos significativos na qualidade e na inclusão dos serviços odontológicos.

Palavras – chave: Libras; Prontuário; Surdez



13 - MANIFESTAÇÕES BUCAIS INDUZIDAS POR ANTI-HIPERTENSIVOS: DESAFIOS PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA

Déborah de Almeida Silva¹, Laís Araujo Jasmim², Paula Eduarda de Lima Gonçalves³, Roberta Ribeiro Guimarães Gaspar Baptista⁴, Dayene Aiache Belarmino⁵, Raí de Almeida da Silva⁶

1 - Discente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

2 - Discente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

3 - Discente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

4 - Discente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

5 - Discente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

6 - Docente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

E-mail para correspondência: debs.almeida@hotmail.com

A hipertensão arterial sistêmica é uma das condições crônicas mais comuns no mundo e tem como tratamento o uso contínuo de medicamentos anti-hipertensivos. Embora sejam eficazes no controle da pressão, esses fármacos podem causar efeitos indesejados na cavidade oral, como xerostomia, hipossalivação, hiperplasia gengival e alterações no paladar. Essas mudanças impactam a qualidade de vida, comprometem funções básicas e exigem atenção do cirurgião-dentista. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as principais manifestações orais ligadas ao uso desses medicamentos e discutir condutas clínicas adequadas. O estudo foi feito a partir de artigos publicados em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, selecionados por relevância e atualidade. Os resultados apontaram que os anti-hipertensivos mais associados a manifestações bucais são os betabloqueadores, diuréticos, antagonistas de cálcio e inibidores da ECA, com destaque para xerostomia, hipossalivação, angioedema e hiperplasia gengival. Assim, conclui-se que conhecer e identificar precocemente essas manifestações é essencial para um cuidado odontológico mais seguro e eficaz.

Palavras-chave: Anti-hipertensivos; Manifestações bucais; Odontologia



14 - TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rayanna Lins Gomes¹; Sollene Martins da Rocha²; Simone Cipriano Loyola da Fonseca³

1. Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Iguazu – UNIG
2. Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Iguazu – UNIG
3. Professora da Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Iguazu- UNIG

E-mail para correspondência: rayannaliins@hotmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que pode gerar alterações na comunicação, padrões de comportamento restritivos e sensibilidade aumentada a estímulos do ambiente. Tais características podem dificultar o acesso e a adesão ao tratamento odontológico, tornando esses pacientes mais suscetíveis a problemas bucais como cárie dentária, gengivite, doença periodontal e má oclusão. A dificuldade em realizar a higiene oral, associada a dietas seletivas e ao uso de medicamentos com efeitos colaterais orais, pode agravar esse quadro. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do atendimento odontológico em pacientes com TEA ser realizado de forma personalizada e humanizada. As buscas foram efetuadas em bases de dados virtuais Scielo, PubMed, Google acadêmico. No contexto odontológico, os principais desafios envolvem a hipersensibilidade a estímulos visuais, auditivos e táteis, resistência ao toque físico, dificuldade de comunicação e necessidade de previsibilidade nas consultas. Para superar essas barreiras, diversas estratégias têm sido propostas, como técnicas de manejo comportamental, adaptação do ambiente clínico e uso de sistemas de comunicação alternativa. Em casos mais complexos, pode ser necessário recorrer à sedação consciente ou ao tratamento sob anestesia geral. Além disso, a atuação interdisciplinar entre cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e cuidadores é fundamental para garantir maior segurança e eficácia no cuidado. Conclui-se que o atendimento odontológico a pacientes com TEA deve utilizar estratégias não apenas para reduzir a ansiedade e aumentar a cooperação do paciente, mas também promover a manutenção da saúde bucal e contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Autismo, Manejo comportamental, Odontologia



15 - ODONTOLOGIA INCLUSIVA: MANEJO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM AUTISMO

Alexander Ganske¹; Camila Silva Santos²; Melissa Vieira de Azevedo³; Kézzia Maria Soares da Silva⁴; Thamyres Veloso Francisconi Rodrigues⁵; Rai de Almeida da Silva⁶

1. Discente do curso de graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino
2. Discente do curso de graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino
3. Discente do curso de graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino
4. Discente do curso de graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino
5. Discente do curso de graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino
6. Docente do curso de graduação em Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

E-mail para Correspondência: alexgmaster98@gmail.com

A odontologia inclusiva busca garantir atendimento humanizado e equitativo, adaptando técnicas e ambientes às necessidades individuais dos pacientes. Entre os grupos que demandam maior atenção estão as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que frequentemente apresentam desafios relacionados à comunicação, hipersensibilidade sensorial, resistência a mudanças e comportamentos imprevisíveis. Este estudo, fundamentado em revisão narrativa da literatura, utilizou bases como Google Acadêmico, Academia.edu, Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará, Revista InterCiência, eAcaDêmica e Periódico Rease, contemplando publicações entre 2021 e 2025. As evidências apontam para a eficácia de estratégias não farmacológicas, como pedagogia visual, técnica “Falar-MostrarFazer”, dessensibilização progressiva e reforço positivo, além da importância da adaptação ambiental e da participação familiar. Em casos complexos, o uso criterioso de contenção e sedação pode ser necessário, desde que em conformidade ética e sob supervisão multidisciplinar. Conclui-se que a odontologia inclusiva exige formação profissional contínua, integração interdisciplinar e apoio de políticas públicas que assegurem maior acesso e qualidade no cuidado às pessoas com TEA.

Palavras-chave: Manejo Comportamental; Transtorno do Espectro Autista; Odontologia Inclusiva



16 - ODONTOLOGIA EM PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dominique Carvalho da Silva Andrade¹, Milena Cristina Corrêa do Nascimento Bispo², Camila Sidella Soder Rodrigues³

1 - Aluna da Graduação de Odontologia – Uninassau Rio de Janeiro

2 - Aluna da Graduação de Odontologia – Uninassau Rio de Janeiro

3 - Professora do departamento de Prótese e Dentística - Uninassau Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: revmedmentoriam@gmail.com

Doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, comprometem funções motoras, cognitivas e comportamentais, impactando diretamente a saúde bucal e a abordagem odontológica. Introdução: a perda de autonomia e a dificuldade de higienização oral tornam esses pacientes mais suscetíveis a cáries, doenças periodontais e complicações protéticas. Objetivo: revisar a literatura dos últimos dez anos sobre estratégias odontológicas voltadas a pacientes com essas condições. Materiais e métodos: Foi realizada uma busca nas bases SciELO, PubMed e LILACS utilizando os descritores “Alzheimer”, “Parkinson” e “odontologia”. Foram selecionados artigos publicados em português e/ou inglês entre 2015 e 2025. Resultados e discussão: os resultados dos estudos selecionados apontam que pacientes com Alzheimer apresentam elevada prevalência de estomatite protética e higiene oral deficiente. Pacientes com Parkinson sofrem com rigidez muscular e limitação de abertura bucal, dificultando procedimentos clínicos. Além disso, sintomas não motores que são comuns nesses pacientes como dor neuropática, queimação e dormência requerem manejo específico de analgesia e adaptação de protocolos. Intervenções multidisciplinares, próteses adaptadas, instrução aos cuidadores e consultas curtas e frequentes são estratégias eficazes. Conclusão: a prática odontológica voltada a esses pacientes deve ser individualizada, levando em consideração limitações físicas e cognitivas, com foco na prevenção e no conforto do atendimento. A fim de promover qualidade de vida e reduzir complicações orais nesses pacientes.

Palavras-chave: Alzheimer; Odontologia; Parkinson



17 - FERRAMENTAS PARA HIGIENE BUCAL DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA: ENSAIO CLÍNICO

Ana Clara Tapajós Pinto¹, Sávio Carvalho Sales², Mariana Coutinho Sancas³, Aline dos Santos Letieri⁴, Gloria Fernanda Barbosa de Araújo Castro⁵

1 - Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 - Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 - Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

4 - Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

5 - Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: anaclaratapajos1@gmail.com

CEP: N° 6.965.216

A higiene bucal de pacientes com deficiência é desafiadora. Objetivou-se avaliar efeitos de ferramentas assistivas — e-book e abridor de boca — para auxiliar na higiene bucal de indivíduos com deficiência neuromotora. Após aprovação do CEP (N°6.965.216), conduziu-se um ensaio clínico randomizado e duplo-cego, com a amostra (n=16) entre 10 e 19 anos (62,4%), dividido em grupo A (GA), que utilizou o e-book junto com o abridor de boca; e B (GB), que recebeu apenas o e-book. O e-book foi produzido baseado na literatura científica, com orientações de higiene bucal para pessoas com deficiência. As avaliações clínicas ocorreram em três momentos (T1, T2 e T3), utilizando o Índice de Biofilme (IB) e o Índice de Sangramento Gengival (ISG). O questionário P-CPQ foi aplicado em T1 e T3 para verificar a percepção dos cuidadores quanto à qualidade de vida (QV), e a escala SUS foi usada em T3 para mensurar a usabilidade dos dispositivos. A análise estatística foi feita no SPSS 21.0, adotando-se um nível de significância de 5%. No GA, o biofilme espesso caiu de 75% para 12,5%, e o ISG indicou melhora. No GB, todos apresentaram biofilme leve em T3 e redução no sangramento. No GA, a média do P-CPQ passou de 28,25 para 7,25 (p=0,000). A usabilidade foi considerada aceitável no GA (média SUS de 75,31) e excelente no GB (96,56). Os resultados sugerem que recursos assistivos podem complementar práticas educativas. Conclui-se que as ferramentas favoreceram a higiene bucal e a percepção positiva dos cuidadores sobre a QV dos participantes.

Palavras-Chave: Doenças da junção neuromuscular; Higiene oral; Pessoa com deficiência



18 - EFETIVIDADE DA PLACA PALATINA DE MEMÓRIA EM GÊMEAS COM T21

Eduardo Peres Corrêa Netto¹, Giovanna Cibotto Cortes Teixeira², Michelli Grosse Peclat da Silva³, Natália Veiga de Souza⁴, Aelyzza Antonio Simas⁵, Bruna Lavinias Sayed Picciani⁶

1 - Aluno de graduação do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2 - Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3 - Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4 - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

5 - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

6 - Professora do curso de Odontologia e presidente da Liga Acadêmica Multiprofissional de Apoio à pacientes com Necessidades Específicas - LAMPNE, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: eduardonetto@id.uff.br

CEP: 5.603.099

A Trissomia do 21 (T21), alteração genética mais comum em recém-nascidos, caracteriza-se por anormalidades craniofaciais e funcionais que afetam diretamente a cavidade bucal, como palato profundo, hipotonia muscular, deglutição atípica e respiração bucal, gerando prejuízos ao sistema estomatognático. Dessa forma, a Placa Palatina de Memória (PPM) busca regular essas funções por meio de estímulos neuromusculares, favorecendo o reposicionamento de língua, melhorando o selamento labial e contribuindo para o equilíbrio muscular. O objetivo deste trabalho é relatar a efetividade do uso da PPM em duas pacientes gêmeas dizigóticas de 2 anos, com diagnóstico de T21 livre. Ambas apresentavam respiração predominantemente bucal, hipotonia de lábios, sucção de chupeta e alterações na postura de língua, sendo indicada a confecção da PPM com orientação aos responsáveis quanto ao uso diário de 2 horas, divididas em 4 momentos de 30 minutos. Durante o acompanhamento clínico, observou-se boa aceitação do dispositivo e melhora progressiva em parâmetros funcionais. Na paciente 1, houve reposicionamento de língua em direção ao palato, redução da babação e estabelecimento do selamento labial, além de promover uma melhora alimentar relatada pela cuidadora. Na paciente 2, observou-se também adaptação de língua ao palato e discreta melhora no selamento labial, embora ainda persistisse respiração bucal em parte do tempo e hipotonia labial. Os casos demonstram que, mesmo em gêmeas com o mesmo tempo de uso, a resposta clínica pode ser distinta. Assim, a PPM se mostrou um recurso eficaz nesses casos, reforçando a importância da conduta individualizada e do acompanhamento multiprofissional.

Palavras-chave: Anormalidades Craniofaciais; Sistema Estomatognático; Trissomia do 21



19 - EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA EM PACIENTE COM TRISSOMIA DO 21

Beatriz Nunes Mardine¹, Paulo Henrique dos Santos Aniceto Pires², Ana Beatriz de Oliveira³, Flávia da Costa Rosa⁴, Bruna Lavinias Sayed Picciani⁵ e Vanessa de Couto Nascimento⁶

1 - Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Veiga de Almeida

2 - Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Veiga de Almeida

3 - Acadêmica de Odontologia do Instituto de Saúde Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4 - Professora voluntária do Instituto de Saúde Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

5 - Professora orientadora do curso de Odontologia do Instituto de Saúde Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

6 - Professora orientadora do curso de Odontologia da Universidade Veiga de Almeida

E-mail: beatrizmardine@gmail.com

CEP/CEUA: 5.603.099

A Trissomia do 21 (T21) é a alteração cromossômica mais prevalente em humanos e constitui a principal causa genética de deficiência intelectual, com incidência aproximada de 1:700 nascidos vivos no Brasil. Além do comprometimento cognitivo, indivíduos com T21 frequentemente apresentam alterações craniofaciais e orais, como hipoplasia maxilar, hipotonia muscular, macroglossia e anomalias dentárias, que impactam diretamente a qualidade de vida. Entre essas alterações, a atresia maxilar é uma das mais comuns, tornando a Expansão Rápida da Maxila (ERM) um procedimento relevante para a melhora da oclusão e da função. A ERM consiste na abertura da sutura palatina mediana por meio de um dispositivo expensor, possibilitando o aumento transversal da maxila. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de ERM em pacientes com T21. Trata-se de um indivíduo do sexo masculino, 15 anos, atendido na Clínica Odontológica para Pacientes com Necessidades Especiais da Universidade Federal Fluminense (UFF), campus Nova Friburgo. No exame clínico extra oral, observou-se assimetria facial, perfil côncavo e respiração mista. No exame intra oral, o paciente apresentava mordida cruzada anterior e posterior, além de mordida aberta posterior unilateral direita. O tratamento realizado foi a ERM com disjuntor McNamara, por oferecer adaptação mais simples e confortável em pacientes com necessidades especiais. Conclui-se que a ERM demonstrou eficácia no paciente com T21, mesmo diante dos desafios relacionados à colaboração durante o tratamento.

Palavras-chave: Expansão rápida da maxila; Má oclusão; Trissomia do 21



20 - INFLUÊNCIA DO FLUXO DIGITAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM T21

Ana Beatriz de Oliveira¹, Vanessa de Couto Nascimento², Flavia da Costa Rosa³, Bruna Lavinias Sayed Picciani⁴

1 - Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

2 - Professora de graduação e pós-graduação da Universidade Veiga de Almeida

3 - Doutoranda no Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

4 - Professor Associado do Departamento de Formação Específica da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: Anabo@id.uff.br

A Trissomia do 21 (T21), é considerada a desordem cromossômica mais comum, afetando 1 indivíduo a cada 700 nascimentos, no Brasil. Apesar de sua alta prevalência, a escassez de profissionais e serviços especializados para atendê-los, e as dificuldades encontradas com o manejo comportamental, ainda são vistas como obstáculos para a devida promoção de saúde destes indivíduos. Logo, o fluxo digital tem se mostrado uma ferramenta de expressiva importância e eficácia, contribuindo para a obtenção de melhores resultados, e para a diminuição das intercorrências enfrentadas no processo. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma acadêmica de odontologia, frente aos benefícios oferecidos pelo fluxo digital, através do uso do scanner digital, impressora 3D, e raio-X portátil, no tratamento de pacientes com T21. Foi realizada uma análise detalhada dos prontuários de pacientes atendidos no Serviço de Ortopedia Funcional dos Maxilares e Ortodontia às Pessoas com Deficiência, no Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense, tendo como foco o relato dos responsáveis, dentistas e alunos presentes no atendimento. Dentre os benefícios obtidos, constata-se a diminuição do tempo de cadeira, e do estresse provocado ao paciente e responsável, melhora do fluxo de trabalho na clínica, e obtenção de resultados fidedignos com mais facilidade. Logo, conclui-se que o acesso aos recursos do fluxo digital demonstra-se eficaz, ao trazer expressivos benefícios para o paciente e seus familiares. No entanto, é essencial que o profissional saiba lidar com as intercorrências, sendo capaz de motivar os familiares no decorrer do processo.

Palavras-chave: Trissomia 21; Tecnologia odontológica; Pessoa com deficiência



21 - ABORDAGEM ODONTOLÓGICA FRENTE AOS DESAFIOS EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

Luciana Mello de Almeida¹, Isabela dos Santos Vinhas², Thayane Maria de Souza Costa³, Stéphane da Silva⁴, Tamiris Silva⁵, Raí de Almeida da Silva⁶

1 - Discente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

2 - Graduada em odontologia pela Faculdade União Araruama de Ensino

3 - Graduada em odontologia pela Faculdade União Araruama de Ensino

4 - Docente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

5 - Docente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

6 - Docente do curso de graduação em odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

E-mail para correspondência: mello_lu9@yahoo.com.br

A esquizofrenia é um transtorno mental grave que afeta o pensamento, emoções e comportamento, dificultando a higiene bucal e aumentando o risco de cáries e doenças periodontais. As interações medicamentosas também podem complicar o atendimento odontológico. O objetivo deste trabalho foi entender as limitações de pacientes com esquizofrenia, com foco na saúde bucal. O estudo explora desafios odontológicos, como os efeitos dos medicamentos e as dificuldades na higiene bucal, e a necessidade de um atendimento especializado. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bibliotecas virtuais como PubMed, BVS, Google Acadêmico e Scielo, utilizando artigos gratuitos com as palavras-chave: esquizofrenia (schizophrenia), odontologia (dentistry) e saúde bucal (oral health). O manejo adequado requer comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e ajustes nos tratamentos, levando em conta os efeitos colaterais dos medicamentos. Conclui-se que o atendimento odontológico a pacientes com esquizofrenia precisa ser especializado, considerando as particularidades do transtorno e o apoio contínuo para a saúde bucal.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Odontologia e Saúde bucal